



INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE COLETIVA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Integration of Health Education in Collective Health Strategy: Benefits and
Challenges

Integración de la Educación en Salud en la Estrategia de Salud Colectiva:
Beneficios y Desafíos

Artigo de revisão

DOI: [10.5281/zenodo.13379088](https://doi.org/10.5281/zenodo.13379088)

Recebido: 22/08/2024 | Aceito: 25/08/2024 | Publicado: 27/08/2024

Cibely Nascimento Arçari
Graduada em Medicina
Faculdade Brasileira Multivix, Vitória, Brasil
E-mail: cibelynarcari@gmail.com

Aline Franco da Silva
Graduada em Psicologia
Hospital Regional Vale do Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Brasil
E-mail: francoalinepsi@gmail.com

Philippe de Carvalho Fonseca
Graduado em Medicina
Centro Universitário de Valença, Brasil
E-mail: philipecfonseca@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0466-5427>

Arthur Barbosa Cardoso
Graduado em Medicina
Universidade Vila Velha, Brasil
E-mail: bcardoso.arthur@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2907-8966>

Renato de Mattos Cardoso
Graduado em Medicina
Universidade Vila Velha, Brasil
E-mail: renato.mattosuvv@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8399-9254>

Paulo Francisco Cabral de Andrade
Graduando em Psicologia
Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Brasil



E-mail: paulofrancisco18112017@gmail.com

Leonardo Cortes de Aguiar Franco
Graduado em Medicina
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil
E-mail: leo.cortes@me.com

Francisco Jeronimo de Almeida Neto
Graduado em Medicina
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil
E-mail: francisconeto773@gmail.com

Américo Nascimento Pessoa
Graduado em Medicina
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Brasil
E-mail: americonpessoa@gmail.com

Ester Veronesi Prearo
Graduada em Medicina
Hospital Materno Infantil de Brasília, Brasil
E-mail: esterprearo@hotmail.com

Gabriel Rodrigues Santos
Graduado em Medicina
Universidade de Rio Verde - Câmpus Goianésia, Brasil
E-mail: gabriels.7@hotmail.com.br

Ândria Raquel Barros Ribeiro
Graduada em Enfermagem
Universidade Paulista, Paragominas, Brasil
E-mail: andriaraquelbr@gmail.com

Thaltama Alcantara Lemos
Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Brasil
E-mail: thaltamalemos@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7637-5745>

Clara Gabriela Reis Antolinez
Graduanda em Medicina
Instituto Nacional Padre Gervásio, Brasil
E-mail: clarinhareisreis.46@gmail.com

Guilherme Cristovam Pina
Graduado em Medicina
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil
E-mail: guilhermepina54@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS \(Lots of Copies Keep Stuff Safe\)](https://www.lockss.org/) system.

RESUMO

A integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva, particularmente na Atenção Primária à Saúde (APS), desempenha um papel crucial na melhoria dos sistemas de saúde, promovendo práticas mais equitativas e colaborativas. No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um exemplo significativo dessa integração, ampliando o acesso aos serviços de saúde e melhorando a qualidade do cuidado. Este estudo realizou uma revisão de literatura entre julho e agosto de 2024, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs, com descritores como "Educação em Saúde" e "Atenção Primária à Saúde". Foram analisados 35 artigos publicados entre 2011 e 2023. Os resultados apontam que a educação em saúde fortalece a colaboração interdisciplinar e a capacitação comunitária, resultando em um cuidado mais humanizado e eficaz. No entanto, desafios como a resistência de estudantes e profissionais, além da falta de suporte institucional e financiamento, limitam a eficácia dessa integração. A conclusão destaca a necessidade de superar essas barreiras para maximizar os benefícios da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva, garantindo uma formação mais completa dos profissionais e um atendimento mais equitativo e eficaz à população.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Integração Multidisciplinar.

ABSTRACT

The integration of health education into collective health strategies, particularly in Primary Health Care (PHC), plays a crucial role in improving health systems, promoting more equitable and collaborative practices. In Brazil, the Family Health Strategy (FHS) is a significant example of this integration, expanding access to health services and improving care quality. This study conducted a literature review between July and August 2024, using databases such as PubMed, Scielo, and Lilacs, with descriptors like "Health Education" and "Primary Health Care." A total of 35 articles published between 2011 and 2023 were analyzed. The results indicate that health education strengthens interdisciplinary collaboration and community empowerment, leading to more humane and effective care. However, challenges such as student and professional resistance, as well as a lack of institutional support and funding, limit the effectiveness of this integration. The conclusion emphasizes the need to overcome these barriers to maximize the benefits of health education in collective health strategies, ensuring more comprehensive training for professionals and more equitable and effective care for the population.

Keywords: Health Education; Primary Health Care; Family Health Strategy; Multidisciplinary Integration.

RESUMEN

La integración de la educación en salud en las estrategias de salud colectiva, particularmente en la Atención Primaria de Salud (APS), juega un papel crucial en la mejora de los sistemas de salud, promoviendo prácticas más equitativas y colaborativas. En Brasil, la Estrategia de Salud de la Familia (ESF) es un ejemplo significativo de esta integración, ampliando el acceso a los



servicios de salud y mejorando la calidad del cuidado. Este estudio realizó una revisión de la literatura entre julio y agosto de 2024, utilizando bases de datos como PubMed, Scielo y Lilacs, con descriptores como "Educación en Salud" y "Atención Primaria de Salud". Se analizaron un total de 35 artículos publicados entre 2011 y 2023. Los resultados indican que la educación en salud fortalece la colaboración interdisciplinaria y el empoderamiento comunitario, lo que resulta en un cuidado más humanizado y eficaz. Sin embargo, desafíos como la resistencia de estudiantes y profesionales, así como la falta de apoyo institucional y financiamiento, limitan la efectividad de esta integración. La conclusión destaca la necesidad de superar estas barreras para maximizar los beneficios de la educación en salud en las estrategias de salud colectiva, asegurando una formación más completa de los profesionales y una atención más equitativa y eficaz para la población.

Palabras clave: Educación en Salud; Atención Primaria de Salud; Estrategia de Salud de la Familia; Integración Multidisciplinaria.

INTRODUÇÃO

A integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), tem se mostrado um componente crucial para a melhoria dos sistemas de saúde. No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) destaca-se como uma das principais iniciativas nesse sentido, promovendo a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a equidade na atenção básica. A educação em saúde, entendida como um processo contínuo de capacitação e conscientização, tanto de profissionais quanto da população, desempenha um papel vital na consolidação de práticas de saúde mais inclusivas e eficazes (Khalid et al., 2023).

A abordagem multidisciplinar e colaborativa promovida pela integração da educação em saúde permite uma visão mais abrangente e humanizada do cuidado, beneficiando tanto os profissionais quanto os usuários do sistema de saúde. No entanto, essa integração enfrenta desafios significativos, como a resistência dos estudantes de saúde em reconhecer a relevância da saúde pública em suas formações e a falta de suporte institucional necessário para reformas curriculares adequadas (Mehling; Jeong, 2018).

O objetivo deste estudo é analisar os benefícios e desafios da integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva, com foco especial na APS. A pesquisa busca identificar as principais barreiras institucionais e educacionais que limitam a eficácia dessa integração e propor soluções que possam maximizar os benefícios potenciais dessa prática.



METODOLOGIA

Este estudo realiza uma revisão de literatura, focada na integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa foi conduzida entre julho e agosto de 2024. As bases de dados consultadas incluem PubMed, Scielo e Lilacs, selecionadas por sua relevância e abrangência em publicações científicas de saúde pública. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a busca foram: "Educação em Saúde", "Atenção Primária à Saúde", "Estratégia de Saúde da Família" e "Integração Multidisciplinar". Além dos DeCS, foram empregadas palavras-chave relacionadas para abranger o maior número possível de estudos relevantes.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2011 e 2023, escritos em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a integração da educação em saúde no contexto da atenção primária ou da saúde coletiva. Foram excluídos estudos que não apresentavam dados empíricos ou que tratavam de contextos distintos daqueles focados em saúde pública e educação em saúde.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 35 artigos foram selecionados para análise detalhada. A seleção foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e, por fim, leitura completa dos textos para garantir que os artigos selecionados atendiam aos objetivos do estudo. A análise dos artigos seguiu uma abordagem qualitativa, buscando identificar os principais benefícios e desafios da integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva, assim como as lacunas e contradições presentes na literatura existente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Benefícios da Integração da Educação em Saúde

A integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva reveste-se de particular importância, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), onde assume um papel central na promoção de práticas mais equitativas e eficientes. No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) emerge como um exemplo paradigmático dessa integração, destacando-se por sua contribuição significativa na ampliação do acesso aos cuidados de saúde de qualidade. Conforme salientam Arantes, Shimizu e Mércan-Hamann (2016), a ESF não apenas propiciou uma maior equidade no acesso à saúde, mas também fomentou uma



organização mais eficaz dos serviços de saúde em nível nacional. Essa capacidade de integrar práticas educativas que visam capacitar tanto os profissionais quanto a comunidade constitui um dos pilares fundamentais para a construção de um atendimento mais holístico e centrado no paciente, que transcende as limitações tradicionais dos modelos assistenciais.

Além de promover a equidade, a integração da educação em saúde catalisa o desenvolvimento de práticas multidisciplinares, nas quais diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, e nutricionistas, colaboram de maneira sinérgica para atender às necessidades complexas e diversificadas da população. Zarpelon et al. (2018) argumentam que essa abordagem multidisciplinar não apenas incrementa a eficiência e a eficácia da prestação de cuidados, mas também enriquece a qualidade do atendimento ao proporcionar uma compreensão mais profunda e integrada dos determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde. Nesse sentido, a prática colaborativa entre os profissionais de diferentes disciplinas é fundamental para garantir que as intervenções sejam não só adequadas, mas também adaptadas às especificidades de cada indivíduo e comunidade, promovendo, assim, um cuidado mais humanizado e resolutivo.

A cooperação interdisciplinar, fomentada pela educação integrada, transcende a simples coexistência de diferentes áreas do conhecimento; ela promove um ambiente de trabalho caracterizado pela constante troca de saberes e experiências, o que enriquece a prática profissional e possibilita a criação de soluções inovadoras para os desafios de saúde pública. McCloskey et al. (2011) enfatizam que a educação integrada, especialmente quando aplicada em cenários práticos e comunitários, desempenha um papel crucial na facilitação dessa cooperação interdisciplinar, que é essencial para a abordagem de problemas complexos de saúde pública. Problemas como o manejo de doenças crônicas, a saúde mental e a prevenção de doenças infecciosas demandam abordagens que considerem as múltiplas facetas das condições de vida das populações, algo que somente a interdisciplinaridade pode proporcionar de maneira eficaz.

Esse diálogo interdisciplinar não apenas aprofunda o entendimento mútuo entre as diversas áreas da saúde, mas também facilita a criação de intervenções mais adaptadas às realidades locais, promovendo um atendimento mais sensível às necessidades específicas das comunidades. Em contextos de saúde coletiva, onde as condições socioeconômicas e culturais são diversas e muitas vezes complexas, a capacidade de desenvolver e implementar estratégias de intervenção inovadoras e adequadas é de suma importância. Dessa forma, a educação



integrada emerge como um fator decisivo para a transformação da prática assistencial, assegurando que as intervenções de saúde sejam efetivamente equitativas, inclusivas e humanizadas.

Em última análise, a integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva, exemplificada pela ESF, não se limita à ampliação do acesso aos cuidados de saúde; ela redefine a própria concepção do cuidado, promovendo uma prática que é ao mesmo tempo interdisciplinar e centrada no paciente. Esse modelo não apenas responde às demandas imediatas das populações, mas também se antecipa aos desafios futuros, criando um sistema de saúde mais resiliente, adaptável e capaz de atender de maneira mais integral e equitativa às necessidades da sociedade. Portanto, a reflexão sobre essa integração revela-se indispensável para a compreensão e o aprimoramento das políticas de saúde pública, destacando a importância de um compromisso contínuo com a inovação e a colaboração no campo da saúde coletiva.

Desafios da Integração

Apesar dos benefícios significativos, a integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva não é isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a resistência por parte de estudantes e profissionais da saúde, que muitas vezes percebem a educação em saúde pública como irrelevante para a prática clínica. Mehling e Jeong (2018) apontam que essa percepção negativa dificulta a inclusão de conteúdos de saúde pública nos currículos médicos, limitando a formação de profissionais capazes de lidar com questões mais amplas de saúde coletiva. Esta resistência é frequentemente alimentada por uma visão fragmentada da saúde, onde a prática clínica é separada das ações de prevenção e promoção da saúde.

Além da resistência individual, a integração enfrenta desafios institucionais significativos. Khalid et al. (2023) destacam a falta de financiamento adequado e o apoio insuficiente da liderança administrativa como barreiras importantes para a implementação de programas educacionais de saúde pública. Esses desafios institucionais refletem uma falta de compromisso em nível macro, onde a saúde pública muitas vezes não recebe a prioridade necessária nas políticas de educação e saúde. A ausência de recursos adequados e de uma liderança forte limita a capacidade das instituições de ensino em oferecer uma formação integrada e de alta qualidade.

Outro desafio crítico é a complexidade curricular envolvida na integração da educação



em saúde pública nos programas educacionais. Gerhardus, Schilling e Voss (2016) destacam que essa integração exige uma coordenação cuidadosa entre diferentes disciplinas e métodos de ensino, o que pode demandar reformas substanciais nos currículos existentes. A complexidade curricular não se resume apenas à logística de incorporar novas disciplinas, mas também à necessidade de repensar as metodologias de ensino, para que elas sejam mais integrativas e menos fragmentadas.

CONCLUSÃO

A integração da educação em saúde nas estratégias de saúde coletiva oferece uma oportunidade única para fortalecer a Atenção Primária à Saúde e promover uma prática mais colaborativa e interdisciplinar. No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente realizados, é fundamental que os desafios institucionais e educacionais sejam abordados de maneira eficaz. Isso inclui superar a resistência dos estudantes e profissionais, garantir o financiamento adequado e o apoio institucional, e realizar as reformas curriculares necessárias para criar programas educacionais mais integrados e abrangentes.

A superação desses desafios permitirá que a educação em saúde desempenhe um papel central na formação de profissionais mais bem preparados para enfrentar os complexos desafios da saúde coletiva. Além disso, contribuirá para a criação de sistemas de saúde mais equitativos e eficazes, que realmente atendam às necessidades das populações e promovam a saúde de maneira holística e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, L.; SHIMIZU, H.; MÉRCHAN-HAMANN, E. The benefits and challenges of the Family Health Strategy in Brazilian Primary Health care: a literature review. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 21, p. 1499-1510, 2016.
- GERHARDUS, A.; SCHILLING, I.; VOSS, M. Public Health as an Applied, Multidisciplinary Subject: Is Research-Based Learning the Answer to Challenges in Learning and Teaching? **Gesundheitswesen (Bundesverband der Ärzte des Öffentlichen Gesundheitsdienstes (Germany))**, v. 79, n. 3, p. 141-143, 2016.
- KHALID, M. U. et al. **Integrating Public Health Into Undergraduate Medicine in North America: A Systematic Review**. *Cureus*, v. 15, n. 3, p. e36284, 2023.
- MCCLOSKEY, L. et al. Public health, medicine, and dentistry as partners in community health: a pioneering initiative in interprofessional, practice-based education. **Journal of public health management and practice: JPHMP**, v. 17, n. 4, p. 298-307, 2011.
- MEHLING, K.; JEONG, S. **Perceptions of Public Health: The Challenges of Public Health Education Integration**. *Journal of Education and Development*, 2018.



ZARPELON, L.; TERCENCO, M.; BATISTA, N. Education-service integration in the context of Brazilian medical schools: an integrative review. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4241-4248, 2018.